

# Jornal Senado Mulher

Informativo mensal da Procuradoria Especial da Mulher do Senado

## Mulheres querem direito ao poder político

Senadoras e deputadas intensificam ações para reforçar a campanha “Reforma – Mais Mulheres na Política”.

Elas se reuniram em um café da manhã no gabinete da senadora Simone Tebet (PMDB-MS) no dia 23 de abril e discutiram detalhes sobre o calendário para lançamento da campanha nos estados.

A intenção é promover eventos com a participação de lideranças políticas para que a mudança em favor do aumento da presença das mulheres em todos os níveis do Parlamento já passe a valer nas eleições de 2016.

A orientação é impulsionar a tramitação das Propostas de Emenda Constitucional nºs 23, e 24, ambas relatadas pela senadora Simone Tebet (PMDB-MS). A PEC



Marcelo Favaretti

Ana Amélia, Simone Tebet, Christiane Yared, Lúcia Vânia, Vanessa Grazziotin e Sandra Braga

nº 23/2015 reserva 30% a 50% das vagas para mulheres, independentemente do sistema eleitoral a ser aprovado durante a discussão da Reforma Política no Congresso, e a PEC nº 24 assegura uma vaga para o gênero feminino quando da renovação de dois terços do Senado Federal.

Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM),

procuradora Especial da Mulher no Senado, compara a situação da participação feminina no Brasil com a dos parlamentos de outros países nos quais a legislação garante o lugar das mulheres de forma igualitária. “Não estamos fazendo aqui nada que não esteja acontecendo no mundo. As mulheres no mundo têm uma participação maior porque existem leis que garantem percentuais a elas” afirmou.

Já estão confirmados lançamentos para distribuição de exemplares do Livroto “Reforma, Mais Mulheres na Política” da campanha, que conta ainda com um spot para rádio e bottons.

As cidades escolhidas para o mês de maio foram Manaus-AM e Boa Vista-RR, ambas no dia 18, e Porto Alegre-RS no dia 25.

### Apoio institucional

No dia 5 de maio as parlamentares foram recebidas no Palácio do Planalto por Michel Temer, vice-presidente da República e articulador político do governo. Ele se mostrou receptivo e manifestou entusiasmado apoio ao pleito. “Não tenho nenhuma objeção. Acho que vocês estão certas e bem orientadas na proposição, tanto do ponto de vista político quanto jurídico”, afirmou.



Anderson Riedel

### Congresso “tira o chapéu” para elas

No mesmo dia 5 de maio senadoras e deputadas ocuparam o hall da Taquigrafia da Câmara portando chapéus pretos com fitas da cor lilás, megafones e faixas com a marca da campanha. A intenção foi apresentar a proposta de forma simbólica e chamar a atenção com o gesto de tirar o chapéu para passagem das mulheres empoderadas em condição de igualdade com os homens.



Marcelo Favaretti



Pedro França/Agênciã Senador

“Os desafios para melhorar a saúde pública são enormes”

**D**esburocratizar as pesquisas clínicas no Brasil na produção de novos e modernos medicamentos é alternativa para assegurar às brasileiras e brasileiros direito a tratamento de qualidade para doenças graves, como câncer, por exemplo. O PLS 200/2015 estabelece regras para a realização de pesquisas clínicas em seres humanos por instituições públicas ou privadas. Somos favoráveis a um marco legal sem burocracia, com rigor ético e respeito à vontade dos pacientes. Compartilham comigo dessa iniciativa os senadores Waldemir Moka (PMDB-MS) e Walter Pinheiro (PT-BA), coautores do referido projeto de lei. São bem-vindas as sugestões que poderão conseguir avanços na área das pesquisas clínicas, com resultados benéficos à sociedade, na luta contra doenças, como o câncer, o lúpus e o Alzheimer.

Esse novo marco legal é, também, uma forma de incentivar a permanência de cientistas no Brasil, que, muitas vezes, por falta de estímulos e, sobretudo, de regras claras, são obrigados a desenvolver as pesquisas clínicas em outros países, onde as barreiras ao desenvolvimento da saúde e da ciência são insignificantes. As novas gerações também não podem ficar à margem das inovadoras políticas de saúde. O conhecido “teste do pezinho”, exame para detectar preco-

amente doenças que possam comprometer o desenvolvimento saudável da criança, poderia ser usado para identificar, no Sistema Único de Saúde (SUS), uma série de outras enfermidades, inclusive raras, como proponho em outra iniciativa parlamentar, o PLS 48/2015. Esse exame feito pelo SUS poderia ser ampliado com a inclusão de outras doenças que possam ser identificadas, aumentando, assim, a prevenção e agilizando o tratamento dos pacientes. Atualmente, no rol do teste do pezinho, o SUS detecta sete enfermidades na aplicação do teste do pezinho, conforme portaria do Ministério da Saúde. As instituições públicas de saúde de outros países, porém, usam o mesmo teste para identificar mais de 50 tipos de doenças. Os desafios para melhorar a saúde pública são, portanto, enormes. Dependem do protagonismo das entidades públicas e privadas interessadas no tema “saúde”, que só avançará com o envolvimento de toda a sociedade. É, por isso, uma causa de todos, um compromisso que precisa ser renovado, continuamente, para que as mudanças pensadas para a área da saúde beneficiem a população de nosso país.

Ana Amélia (PP-RS)

Presidente da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária



## Especialistas debatem realidade do futebol feminino no Brasil e no mundo

A modalidade reconhecida como masculina atrai mais mulheres a cada dia e vai ganhar o primeiro centro de formação de atletas femininas do país.

A boa notícia foi dada pela coordenadora geral de futebol profissional do Ministério do Esporte, a ex-atleta do futebol Mariléia dos Santos, conhecida como Michael Jackson, durante o encontro Pauta Feminina do dia 9 de abril. Segundo ela, a Lei de Incentivo ao Esporte (nº

11.438/2006) vai viabilizar a construção do complexo esportivo em Foz do Iguaçu (PR).

De acordo com Marco Antonio Teixeira, presidente da Associação Fifa-CIES-FGV-ALUMNI (AFCFA), apenas 8% de mulheres têm assento em comitês executivos nacionais da modalidade. Ele acredita que a situação pode melhorar se for dado mais incentivo financeiro, desde que atualmente a Fifa investe na formação de atletas femininas apenas US\$ 2 milhões dos US\$ 100 milhões que pretende aplicar no futebol brasileiro.

A deputada federal Conceição Sampaio (PP-AM), da Frente Parlamentar Mista do Esporte, comprometeu-se a enviar ofício à Fifa para que o volume de investimentos ao futebol feminino seja elevado de US\$ 2 milhões para US\$ 10 milhões.

O debate sobre a mulher e o esporte contou ainda com a participação da deputada federal Flávia Moraes (PDT-GO), que também compõe a frente parlamentar; e da representante da Secretaria do Esporte e Lazer do Distrito Federal Karem Vilarins, ex-atleta do vôlei, assim como a atual secretária da pasta, a campeã mundial Leila Barros.

Saiba mais ouvindo o programa *Pautas Femininas* da Rádio Senado, por meio do link: <http://bit.ly/smfutebofemino>

Marcelo Favaretti



# Ministro da Saúde recebe Bancada Feminina no Congresso

Arthur Chioro ofereceu café da manhã às senadoras e deputadas na quarta-feira (6/5) para apresentar a atual equipe multidisciplinar de trabalho e, segundo ele, “ajustar a sintonia entre a pauta feminina no Congresso e as iniciativas do Poder Executivo”.

Ao afirmar que acompanha a movimentação das parlamentares e aposta no diálogo em favor da construção de iniciativas comuns, o ministro discorreu sobre programas como o Rede Cegonha e o Mais Médicos.

As campanhas pela prevenção do câncer do colo do útero com a vacina contra o Papilomavirus Humano (HPV) em meninas e a importância dos exames de mamografia para detecção precoce do câncer de mama também foram lembrados por Chioro.

As senadoras e deputadas mostraram ao ministro a necessidade de maior aporte de recursos e equipamentos para o SUS e ainda preocupação de que o Minis-

tério realize campanhas focadas na política de estímulo ao parto normal, na prevenção do uso de drogas e também na redução da violência no trânsito.

A Procuradora da Mulher no Senado, Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), sugeriu formar de maneira articulada uma comissão composta por parlamentares e membros equipe do Ministério para discussão de todas as questões relativas à saúde da mulher, inclusive as emendas impositivas.

Participaram do encontro as senadoras Ana Amélia (PP-RS) e Angela Portela (PT-RR) e as deputadas Elcione Barbalho (PMDB-PA), Procuradora da Mulher na Câmara; Jô Moraes (PCdoB-MG), Luciana Santos (PCdoB-PE), Flávia Moraes (PDT-GO), Gorete Pereira (PP-CE), Leandre (PV-PR), Raquel Muniz (PSC-MG), Keiko Ota (PSB-SP), Zenaide Maia ((PR-RN), Renata Abreu (PTN-SP) e Magda Mofatto (PR-GO).



Senadoras e deputadas são recebidas por Arthur Chioro

Ministério da Saúde

## Esposas de militares do Exército visitam o Congresso

Cerca de 150 esposas de militares, donas de casa, médicas, dentistas, advogadas e farmacêuticas visitaram o Senado para conhecer a atuação da bancada feminina no dia 29 de abril.

Elas foram recebidas no auditório Petrônio Portella pela Procuradora Especial da Mulher, Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), que em breve discurso abordou as conquistas das mulheres a partir do trabalho conjunto de senadoras e deputadas. A senadora reconheceu ainda a importância da corporação militar: “As Forças Armadas têm um batalhão de amigos e amigas no Congresso. É uma integração nacional que ajuda no desenvolvimento do País”, elogiou.



Vanessa fala às esposas de militares

Marcia Albuquerque

## Desfile de moda movimenta Salão Negro do Senado em 21 de abril

A exposição Memórias Femininas na Construção de Brasília escolheu o dia do aniversário de 55 anos da cidade para homenagear com um desfile



Marcelo Favaretti

Modelos do desfile Memórias Femininas

mulheres que na década de 1960 ajudaram a construir o Distrito Federal.

A modelo mais jovem, com 13 anos, exibiu na passarela o vestido de casamento da bisavó, de 85 anos, que estava ao seu lado. As 20 modelos foram animadas pela doce voz de Cleusa Senna, locutora da antiga Rádio de Brasília e dos desfiles de Miss Brasil que durante anos movimentaram a capital federal.

A exposição permanecerá aberta ao público das 9h às 17h, todos os dias da semana, até 30 de maio.

## Empregadas e empregados domésticos conquistam direitos



A bancada feminina no Senado comemorou a aprovação do PLS 224/2013 pelo plenário na noite do dia 7 de maio. De acordo com o Ipea, cerca de 90% das pessoas que desempenham trabalho doméstico no Brasil são mulheres e dessas 61,2% são negras.

O texto que seguirá para sanção da presidência da República garante recolhimento do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), banco de horas, seguro-desemprego, salário família e adesão ao Super Simples, entre outros benefícios.

A senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), Procuradora da Mulher no Senado, considerou importantes as conquistas firmadas no projeto relatado em duas comissões pela senadora Ana Amélia (PP-RS): "Essa é uma herança maldita dos tempos coloniais, que deveria há muito tempo ter sido extirpada da sociedade. Trata-se da justa equiparação aos direitos das demais categorias de trabalhadores", reconheceu Vanessa.

Saiba mais em: <http://bit.ly/smtrabalhodomestico>

## Artigo

### Pró-equidade destaca saúde da mulher como direito de cidadania

Em 28 de maio, comemora-se o Dia Internacional de Luta Pela Saúde da Mulher e o Dia Nacional de Redução da Mortalidade Materna. É possível afirmar que a evolução da taxa de mortalidade materna está diretamente relacionada ao acesso e à qualidade dos serviços de saúde que são ofertados à população.

Nesse sentido, é importante que o marco de tal data tenha como objetivo dar visibilidade à questão das mortes maternas para além de um modelo materno-infantil. A saúde integral da mulher, inclusive seus direitos reprodutivos, deve fazer parte da ampliação dos debates sobre saúde e sobre os direitos das mulheres em geral.

Dessa forma, a elaboração e divulgação de dados desagregados por sexo é de fundamental importância para análise e monitoramento da saúde das mulheres. O Relatório Anual Socioeconômico da Mulher (RASEAM), de 2014, publicado pela Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, atende a essa necessidade com um capítulo específico de dados sobre saúde integral, direitos sexuais e reprodutivos (p. 27-36).

Os principais temas apresentados são atendimento pré-natal, tipo de parto realizado, a incidência de

neoplasias malignas e de AIDS, a alta prevalência de diabetes melito e de hipertensão arterial entre as mulheres brasileiras e as práticas que podem contribuir para o desenvolvimento ou o agravamento destas doenças.

Em todos os temas abordados, há disparidades entre faixas etárias, além de desigualdades étnicas e regionais. Proporcionalmente, mulheres negras e indígenas são as que menos se beneficiam de acesso aos serviços de saúde. Em consonância, mulheres das regiões Norte e Nordeste, em geral, apresentam mais problemas de saúde do que as do Centro-Sul.

Quanto às principais causas de mortalidade entre as mulheres brasileiras, o RASEAM (2014, p. 35) aponta que em 2011, 34% das mortes de mulheres foi consequência de doenças do aparelho circulatório; mais de 18% dos óbitos decorreram de neoplasias; e, as doenças do aparelho respiratório causaram quase 13% das mortes entre as mulheres. Comparativamente, estas três causas afetam mais a população feminina que a população masculina.

*\*por Luísa Cardoso Guedes de Souza, economista e colaboradora do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça do Senado Federal.*

#### EXPEDIENTE – Procuradoria Especial da Mulher do Senado

**Procuradora:** senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM)

**Coordenadora:** Milena Flores

**Projeto gráfico:** Secom/Comark

**Diagramação:** Beto Alvim, Secom/Jornal do Senado

**Textos e edição:** Rita Rebelo

**Equipe de apoio:** Isis Marra

**Jornalista responsável:** Rita Rebelo (Reg. Profissional 4321/DF)

**Endereço:** Senado Federal, anexo 2, primeiro andar

Praça dos Três Poderes. CEP: 70165-900. Brasília-DF

**Telefone:** (61) 3303-1710 / 0800 612 211

**E-mail:** [procuradoria.mulher@senado.leg.br](mailto:procuradoria.mulher@senado.leg.br)



Procuradoria da Mulher do Senado



@SenadoMulher



[www.senado.leg.br/procuradoria](http://www.senado.leg.br/procuradoria)